



LITERATURA INFANTOJUVENIL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LEITURA DO ROMANCE SANGUE FRESCO DE JOÃO CARLOS MARINHO

Layane da Silva Nunes ¹
Wesley Alberto Meneses Brilhante ²
Amanda Samila Vieira Miguel ³
Kelly Sheila Inocência Costa Aires ⁴

RESUMO

O artigo tem como objetivo geral apresentar uma sequência didática para trabalhar o romance Sangue Fresco, de João Carlos Marinho, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: indicar o uso de ferramentas tecnológicas como forma de viabilizar o ensino de literatura numa perspectiva crítica; promover a leitura integral da obra literária, visando a formação de leitores. Este trabalho se justifica por acreditar na importância da literatura infantojuvenil com o papel essencial na formação dos jovens, tanto na perspectiva de leitores críticos, quanto ajuda-los em sua formação pessoal. Para a concretização do trabalho proposto, seguiu-se algumas etapas, dentre elas, a parte teórica, na qual foi feito um levantamento bibliográfico acerca do gênero romance, sequência didática e os elementos da narrativa de Gancho. Os aspectos metodológicos fundamentam-se como pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo com análise baseada em teóricos que abordam a temática, tais como, Gancho (1991); Bordini e Aguiar (1993); Jauss (1979); Zilberman (2008), Argeiro (2008). Ademais, considerou-se o método recepcional para embasar a sequência didática proposta.

Palavras-chave: Gênero romance, Literatura infantojuvenil, Sequência didática.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento de todos que a literatura infantojuvenil, bem como seu mercado editorial cresceu bastante nas últimas décadas, todavia, se levarmos em consideração as pesquisas acadêmicas, veremos que a literatura para crianças e jovens ainda é pouco trabalhada nas salas de aula, tendo em vista os métodos historicistas de ensino, que visam a apresentação das escolas literárias em detrimento da leitura das obras propriamente ditas, além disso, a utilização do texto literário para o desenvolvimento de atividades gramaticais persiste. Zilberman (2008) nos diz que

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial.

Na visão da estudiosa, a leitura integral das obras literárias é essencial para expandir as fronteiras do conhecimento nos alunos, de modo que eles aprendem através das histórias contidas nos livros, sem esquecer o aprendizado já adquirido, ponto muito importante quando

¹ Graduanda do Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, lay998733@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, weslleyalberto18@hotmail.com ;

³ Graduanda do Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, amanda.samilavieira30@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Letras, Instituto Federal da Paraíba- IFPB , kelly.aires@ifpb.edu.br .



se trabalha com adolescentes que estão descobrindo o mundo e desejam fazer isso sozinhos. Pensando nisso, este trabalho busca levar a literatura infantojuvenil para a sala de aula, fazendo isso de forma atrativa, sem imposição de conteúdos e sobretudo, com o foco na leitura do texto literário.

Dessa forma, o objetivo geral consiste em apresentar uma sequência didática com base no método recepcional para trabalhar a obra *Sangue Fresco*, de João Carlos Marinho, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: indicar o uso de ferramentas tecnológicas como forma de viabilizar o ensino de literatura numa perspectiva crítica; promover a leitura integral da obra literária, visando a formação de leitores.

Os processos metodológicos norteadores do trabalho seguiram algumas etapas, dentre elas, a pesquisa bibliográfica acerca do gênero romance, bem como os elementos da narrativa de Gancho. O estudo sobre a vida e obra do escritor João Carlos Marinho. Por fim, apresenta-se uma sequência didática para trabalhar a leitura do romance *Sangue Fresco*, utilizando as ferramentas digitais Kahoot e Google sala de aula.

Esse trabalho se justifica por acreditar na relevância da literatura infantojuvenil com o papel essencial na formação dos jovens, tanto na perspectiva de leitores críticos, quanto ajudá-los em sua formação pessoal.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo é pautada numa pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que de acordo com Minayo (1995):

responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

E como já mencionado os processos metodológicos norteadores do nosso trabalho seguiram algumas etapas. A primeira consiste em um levantamento bibliográfico afim de conhecer as especificidades do gênero romance conforme Gancho (1991), além de aspectos importantes sobre a vida e obras do autor João Carlos Marinho.

A segunda etapa contempla estudos sobre o Método Recepcional de acordo com Rodrigues e Pires (2008), além de considerar pressupostos teóricos de autores, tais como, Bordini e Aguiar (1993); Jauss (1979); Zilberman (2008), Argeiro (2008).

Na terceira etapa temos enfim a apresentação de uma sequência didática para trabalhar a leitura do romance *Sangue Fresco*, utilizando as ferramentas digitais Kahoot e Google Sala de Aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

O autor João Carlos Marinho: vida e obra



O autor João Carlos Marinho Homem de Mello nasceu no Rio de Janeiro em 1935. Ele iniciou seus estudos em Santos, mudando-se logo para São Paulo, cidade em que cursou a admissão e o ginásio no Colégio Mackenzie. Posteriormente, fixou residência em Lausanne, Suíça, onde obteve o certificado de Maturité Fédérale Suisse. Em 1962, formou-se em Direito pela Faculdade do Largo São Francisco e passou a morar em Guarulhos onde foi titular do escritório de advocacia trabalhista J. C. MARINHO até 1987, ano em que voltou a morar em São Paulo.

No ano de 1988, o referido autor recebeu o prêmio Mercedes-Benz de Literatura Juvenil e passou a ser considerado como “altamente recomendável para o jovem” pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Construiu diversas obras relevantes para o público juvenil, dentre elas, O gênio do Crime, Aventuras da turma do gordo, Caneco de Prata, Sangue Fresco, Livro da Berenice, Berenice Detetive, Pai Mental e outras histórias e Anjos de Camisola.

Na obra Sangue Fresco, temos Ship O’Connors, um empresário norte-americano que descobriu que o sangue de crianças de nove a onze anos é milagroso e cura qualquer doença. Ela arma um plano para sequestrar crianças e confiná-las em um acampamento enquanto doam sangue que é vendido no exterior (ARGEIRO, 2008).

A equipe de Ship sequestra não só o gordo, mas também a sua turma. Lá no acampamento, em meio à floresta amazônica, a turma se relaciona com as outras crianças, sempre fazendo planos de fuga. Em uma das tentativas, eles conseguem fugir do acampamento direto para a fechada e densa floresta amazônica. Há muitos perigos, dormem em meio às ameaças de animais silvestres, buscando executar um plano inteligente: procurar um fio de água sob as folhas caídas das árvores e segui-lo, o que os levaria a um rio, na esperança de encontrar alguma comunidade ao redor que pudesse salvá-los. Além disso, era necessário se livrar das perseguições do Ship e seus capangas (CLEMENTE, 2015).

Ainda de acordo com a autora supracitada, eles conseguiram, finalmente, chegar a uma comunidade liderada pelo Frade João, que os ajuda a capturar O’Connors e exterminar sua quadrilha.

O Romance Sangue Fresco e os elementos da narrativa

Dentro ou fora do ambiente educacional, ou até mesmo antes de adentrarmos nele, ouvimos histórias a todo momento. As narrativas nascem conosco e fazem parte de toda a nossa vida. De acordo com Cândida Vilares Gancho, em seu livro, Como Analisar Narrativas:

Narrar é uma manifestação que acompanha o homem desde sua origem. As gravações em pedra nos tempos da caverna, por exemplo, são narrações. Os mitos — histórias das origens (de um povo, de objetos, de lugares) —, transmitidos pelos povos através das gerações, são narrativas; a Bíblia — livro que condensa, história, filosofia e dogmas do povo cristão compreende muitas narrativas: da origem do homem e da mulher, dos milagres de Jesus etc.

As narrativas não só fazem parte da nossa vida, como também da nossa história. Mas deixando de lado as nossas vivências pessoais e voltando ao campo acadêmico, podemos dizer que os gêneros literários podem ser: dramático, lírico e épico, sendo este último nosso objeto de estudo, uma vez que tem como característica principal narrar ou contar uma história. Dentre os tipos de narrativas, o romance é o mais longo, além disso, “envolve um número considerável de personagens (em relação à novela e ao conto), maior número de conflitos, tempo e espaço mais dilatados” (GANCHO, 1991).



E após esta breve explanação, subsidiados pela autora supracitada, faremos uma breve análise do Romance Sangue Fresco, de João Carlos Martins, na qual trataremos os elementos da narrativa, que são: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.

Enredo

Para fins explicativos, de acordo com Gancho (1991), podemos dizer o enredo divide-se nas seguintes etapas:

A primeira etapa consiste na apresentação dos personagens, podendo também apresentar aspectos do tempo e do espaço, bem como indicar detalhes iniciais da obra. Como podemos ver no trecho a seguir:

O avião a jato voava nos céus do Brasil, a onze mil metros, levando muitos meninos e meninas, entre nove e onze anos, de pele viçosa, cara de assustados.

— Que coisa estranha — disse Paulo. — Quando fomos raptados pensei que iam pedir resgate para nossas famílias e agora estamos nesse avião indo não sei onde.

[...] — Quem é aquele gordinho ali? — perguntou Ship O'Connors. — É meu filho — disse a mãe do gordo. — Puxa — disse Ship O'Connors. — Esse aí parece ter uma saúde! — E tem — disse a mãe do gordo. — Nunca fica doente. Nem gripe ele pega. Não é, bem? — É sim, bem — disse o pai do gordo. — Tem mais de onze anos ou menos de nove? — perguntou Ship O'Connors. — Dez anos.

As passagens acima, retiradas do primeiro e do sexto capítulo do romance, nos apresenta os principais personagens e também funciona como um convite para adentrarmos na história. No trecho em que há descrição de um avião levando meninos e meninas entre nove e onze anos, percebe-se um dos pontos principais da narrativa, que é ressaltado pelo interesse do médico por crianças, em especial o Gordo.

Na segunda etapa, temos o desenvolvimento do enredo, no qual surgem os conflitos. Em Sangue Fresco, as complicações iniciam quando Chips consegue, depois de fracassos, capturar o Gordo e sua turma, levando-os para algum lugar na Amazônia e pioram ainda mais quando o Gordo e sua turma, após arquitetarem um plano de fuga, descobrem que foram enganados pelo vilão. Vejamos o trecho abaixo:

No dia doze de agosto, quando ia para a escola, o carro do gordo foi fechado e atacado, assim como o Passat que o escoltava.

Os guarda-costas eram treinados mas quem atacou era melhor; em alguns segundos o Generoso, o Serapião (que substituíra Mão de Onça) e Artemísio estavam mortos e o gordo amarrado dentro de uma perua Caravan. Berenice, Edmundo, Pituca, Biquinha, Mariazinha, Godofredo, Sílvia, Vera Xavier e Zé Tavares foram também atacados e presos.

[...] Em cinco minutos a aeronáutica entrou na linha, deu parabéns a Hugo Ciência, tomou as coordenadas e anunciou que logo mais, às dez e meia da manhã, tropas aerotransportadas e paraquedistas invadiriam o acampamento. [...]

A terceira etapa, também chamada de clímax, é o momento crucial da narrativa, tendo em vista os acontecimentos geralmente tensos e que levam ao desfecho. Em nossa narrativa, o clímax inicia quando a turma do gordo decide fugir pela floresta, enfrentando diversos perigos e termina quando o grande vilão quase captura nossos heróis.

O gordo marcou uma reunião e falou:

— Vamos embora hoje. Tive uma ideia excelente. Vai eu, o Edmundo, a Berenice, o Pituca e o Hugo Ciência.

— Embora pra onde, gordo?

— Pra floresta.



— A gente morre lá.
— Confiem em mim.
— Falou.

[...] Puseram os jeans e as camisas, calçaram os tênis e as meias, e distribuíram a matalotagem. O gordo começou a subir a cerca.

— Caravana. Em frente, marche!

[...] — Nós só vamos matar as crianças. Elas estão no refeitório. Eu vi pela janela. Só isso. Se vocês não perturbarem, não lhes faremos nenhum mal. Só queremos matar as crianças. Do contrário matamos todo mundo. E chega de conversa padreco! Você fala pelos cotovelos.

A quarta e última etapa se caracteriza pelo desfecho final da história, que pode ocorrer de várias maneiras, sendo elas: feliz, triste, trágico, cômico etc. Em *Sangue fresco*, o final ocorre da seguinte forma;

O gordo chegou na porta do refeitório, todos almoçavam, satisfeitos, e chamou frade João:

— Frade João! O Shipo Croma aqui quer lhe apertar a mão, quer ser seu amigo.

Frade João, com uma asa de frango na boca e o frasco de vinho na mão falou:

— Não custa nada apertar a mão de um bandido sem-vergonha. Jesus Cristo gostava de perdoar, vou seguir o exemplo.

Levantou o corpanzil da mesa, veio até a porta, apertou a mão de Ship O'Connors e levou um baita dum choque. O gordo riu. O frade abraçou o gordo e disse:

— Nessa você me pegou, gordo. Rá Rá. Você me pegou direitinho.

Deixaram Ship O'Connors amarrado e voltaram a comer.

— Mais frango, cozinheiro! — gritou frade João — Mais frango e mais vinho! Esses bandidos quase nos fazem perder a paciência, não é, gordo?

O gordo deu uma garfada e falou:

— A paciência sim, mas não o apetite.

Os dez capuchinhos caíram na gargalhada.

Nota-se que o desfecho se deu em favor do Gordo e sua turma, que com a ajuda dos frades, conseguiram se livrar do malvado Chip O'Connors. E como era de se esperar, após todo o rebuliço das lutas, tudo termina com muita comida e gargalhada.

Tempo

No que concerne ao tempo, a história começa em meados de junho e termina em julho. Portanto, trata-se de um tempo cronológico, pois é possível medir o lapso temporal, o narrador está sempre informando os dias.

"Estamos em 29 de julho de 1980, um domingo e havia noite de São Pedro na casa do pai do gordo. [...]"

Vale ressaltar que existe um momento de tempo psicológico, no capítulo 04, quando o narrador volta no tempo para falar da história do nosso vilão, vejamos o trecho abaixo:

Vamos recuar um tempo e contar como nasceu a Fresh Blood Corporation. Seu fundador é Ship O'Connors, norte-americano nascido em Chicago em 8 de março de 1923, filho de John Henry O'Connors e de Patrícia O'Connors [...]"

Espaço

Como mencionado na sessão Enredo, o espaço na narrativa *Sangue Fresco* situa-se no Brasil, com ênfase para dois estados, São Paulo, local em que as crianças moram com suas famílias.



Estamos em 29 de julho de 1980, um domingo e havia noite de São Pedro na casa do pai do gordo [...]

E Amazônia, para onde são levadas de avião, depois de serem raptadas.

Comprou terrenos na Amazônia, construiu o acampamento na clareira, contratou capangas, comprou aviões, automóveis, fez o mais que era necessário e começou a raptar crianças em São Paulo, a partir de março de 1980.

Escolhia crianças de família rica, bem alimentadas, levando-as para a Amazônia, de onde o sangue infantil era transportado para a Europa e daí para o mundo.

Ambiente

Apesar da narrativa está situada entre os estados de São Paulo e Amazônia, é neste último que encontramos as maiores descrições do ambiente, porque, como já sabemos, é para a floresta amazônica que as crianças são levadas, como podemos ver a seguir:

As nuvens abriram, o sol batia forte, a fila de crianças seguiu o holandês, pisando em cima do chão duro.

Um bando de papagaios passou voando, fazendo barulho, falando muito, o céu ficou colorido de repente; os papagaios atravessaram o acampamento e entraram na floresta.

A clareira, em toda a volta, tinha um limite: a floresta, verde escuro, misteriosa, árvores de sessenta metros.

Dentro dos confins da floresta amazônica, as crianças passam a viver numa espécie de acampamento, cujas características podem ser observadas abaixo:

Na porta de cada galpão havia uma tabuleta: Sangue A Positivo/ Sangue A Negativo/ Sangue B Positivo/ Sangue B Negativo/ Sangue AB Positivo/ Sangue AB Negativo/ Sangue O Positivo/ Sangue O Negativo/ Galpão Jogos/ Banheiros Masculinos/ Banheiros Femininos/ Galpão Laboratório/ Galpão Mecânica/ Galpão Combustível.

É importante destacar que acampamento foi todo preparado para receber as crianças, contendo nas instalações, além dos espaços já mencionados, dormitórios, refeitório, piscina, área de pouso e decolagem de aviões e a torre de comando. Sem esquecer da jaula, onde a sucuri vivia presa. Lembrando também que todas as instalações eram cercadas por eletricidade de alta potência, para evitar que as crianças tentassem fugir.

Personagem

Quanto aos personagens, temos:

Protagonista: é o personagem principal, o herói da história; na análise da obra especificamente temos o Gordo e o Hugo Ciência, pois eles têm características superiores ao resto do grupo.

O gordo, também chamado de Bolachão...

— Eu vi você na televisão. Você não é o Hugo Ciência, o menino prodígio, que decorou a lista telefônica e sabe falar quinze línguas?

— Sou.

— Eu também assisti o programa — disse o Alcides. — É o garoto do QI 250, maior que o do Einstein.



Antagonista: é o personagem que se opõe ao herói, chamado popularmente de vilão; temos o Ship O'Connors personagem que sequestra e extrai sangue das crianças e mandam matá-las quando estão na floresta.

[...]Em São Paulo, no apartamento da rua Augusta, Ship O'Connors tomava aperitivo, com a professora Jandira no colo, fazendo cafuné.

Michael Pat entrou no apartamento e disse:

— Recebi uma mensagem pelo telégrafo. O gordo e mais quatro fugiram para a floresta.

— Mandem quatro mateiros ferozes, aqueles cossacos, seguir o rastro. É para matar sem piedade. Não quero mais problema com esse gordo [...]

Personagens secundários: aqueles que desempenham um papel menor na narrativa. Eles estão classificados como planos (personagens neutros na história) ou redondos (personagens ativos da história). Temos a Berenice, Alcides, Edmundo, Pituca, o Biquinha e o Godofredo, personagens planos. A Berenice é a namorada do Gordo, mas termina com ele para ficar com Alcides, este é o que delata o plano de chamar a aeronáutica. Edmundo, é o único que ainda apoia Alcides após seu erro, protegendo este de ser linchado, sendo o único que demonstra compaixão por ele. Pituca é o mais engraçado e melhor amigo do Biquinha e o Godofredo é apaixonado pela professora de Estudos Sociais, Jandira, esta que acaba se casando com o vilão da história.

Narrador

Sangue Fresco apresenta narrador de terceira pessoa, sendo este um narrador onisciente, isto é, que sabe tudo sobre a história. Vejamos como se caracteriza este tipo de narrador:

A nossa turma estava lá: o gordo, também chamado de Bolachão, o Edmundo, o Pituca, o Biquinha, o Godofredo, a Mariazinha, a Sílvia, a Vera Xavier, o Zé Tavares, alguns adultos e mais uma criança pequena. A Berenice chegou, furiosamente bonita, a pele morena, o corpo esguio, o cabelo fino caindo nos ombros, os olhos pretos, vestida de cores vibrantes, fantasiada de caipira, predominando o vermelho, o laranja, o amarelo ouro e o azulão.

Fogueira é coisa fascinante. A gente olha, demoradamente, em estado de graça.

Podemos perceber que o narrador é onisciente, pois não só conduz o enredo e situa os personagens no tempo, espaço e ambiente, como também revela detalhes sobre as características peculiares dos personagens, como por exemplo, a pele morena da Berenice, o corpo esguio e os olhos pretos. Os elogios chegam até mesmo à fogueira, que o deixa em estado de graça. Ao falar da turma do Gordo, o narrador ainda demonstra intimidade, falando da nossa turma, fato que comprova a proximidade do narrador com sua narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta uma sequência didática como proposta metodológica para trabalhar a obra Sangue Fresco, de João Carlos Marinho, a ser desenvolvida em turmas do 9º ano do



Ensino Fundamental. Para a concretização desse trabalho, deve-se utilizar oito aulas de 50 minutos cada.

Utilizou-se o método recepcional para embasar o desenvolvimento desta sequência, pois segundo Rodrigues e Pires (2008, p. 4-50):

O método recepcional, o aluno passa a se ver como agente do processo de leitura e aprendizagem, determinando ele mesmo a continuidade do processo, num constante enriquecimento cultural e social. O papel do professor ao aplicar este método é o de despertar no aluno o gosto, o prazer pela leitura e torná-lo capaz de ampliar seus horizontes por conta própria, por meio de outras leituras, outros gêneros, ou seja, é torná-lo capaz de assumir o seu papel ativo de leitor. O aluno efetuará leituras compreensivas e críticas, será receptivo a novos textos e a leituras de outrem, questionará as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural, e transformará os próprios horizontes de expectativas, bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social.

Noutras palavras, a partir desse método de ensino, priorizam-se as opiniões, impressões do estudante no ato da leitura para, a partir daí, realizarem-se o diálogo e o debate com o professor (AIRES, s/d, p.10).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA			
Título da oficina		Objetivos	Atividades
1	Determinação do horizonte de expectativas	Verificar quais conhecimentos e experiências a turma possui acerca do gênero literário romance. Planejar as futuras ações executadas nas atividades.	Fazer o levantamento do conhecimento prévio; Estimular a leitura, mostrando, por exemplo, as contribuições do autor João Carlos Marinho para a Literatura Infantil e Juvenil através de suas obras.
2	Atendimento do horizonte de expectativas	Proporcionar um tempo e um ambiente agradáveis de leitura, a fim de estimular o gosto pela leitura do gênero romance; Compreender o texto lido por meio de perguntas que proporcionem aos alunos relacionar a leitura realizada com a vida real.	Formar uma roda de conversa para realizar a leitura coletiva do romance Sangue Fresco; Discutir a obra por meio de perguntas que promovam a compreensão e interpretação do texto abordado. Realizar uma dinâmica de grupo através de balões, com o intuito de relembrar os elementos da narrativa lida.
3	Ruptura do horizonte de expectativas	Aprofundar os conhecimentos referentes aos aspectos que compõem as histórias de detetives; Identificar as semelhanças e diferenças entre as obras trabalhadas.	Promover a leitura coletiva e a discussão do conto de enigma Caixa de papelão; Realizar a discussão do conto de enigma, relacionando-o com o romance Sangue Fresco.

4	Questionamento do horizonte de expectativas	<p>Tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa por meio de um jogo realizado pela ferramenta Kahoot;</p> <p>Avaliar a aprendizagem acerca do romance e conto de enigma lidos por meio de uma ferramenta tecnológica.</p>	<p>Dividir a turma em equipes de, no máximo, cinco pessoas para a realização de uma gincana.</p> <p>Executar a gincana por meio da ferramenta pedagógica on-line Kahoot.</p>
5	Ampliação do horizonte de expectativas	<p>Contribuir para a formação de leitores críticos;</p> <p>Construir um trabalho lúdico para tornar a aprendizagem mais significativa.</p>	<p>Produzir uma resenha crítica sobre as obras lidas, através da plataforma Google Sala de aula.</p> <p>Criar um blog para a turma objetivando a publicação dos trabalhos produzidos durante o ano letivo.</p>

O quadro acima se refere à sequência didática com base no Método Recepcional para trabalhar o romance *Sangue fresco*, de João Carlos Marinho. Sugere-se que esta proposta seja desenvolvida em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, seguindo as seguintes etapas: (1) determinação do horizonte de expectativas; (2) atendimento do horizonte de expectativas; (3) ruptura do horizonte de expectativas; (4) questionamento do horizonte de expectativas; (5) ampliação do horizonte de expectativas.

A primeira etapa, denominada determinação do horizonte de expectativas, consiste em diagnosticar a realidade sociocultural do aluno, preferências, seus interesses e nível de leitura, quanto a gênero e temas, mediante observações, conversas, questionários, debates, entre outros (JAUSS, 1979).

Considerando a sequência didática apresentada acima, o docente poderá realizar um questionário de forma verbal, buscando ouvir o que cada um dos alunos conhece acerca do gênero romance e de histórias de detetives. Posteriormente, deve ser realizado um planejamento adequado considerando o perfil da turma, bem como as experiências vivenciadas por todos os discentes.

No que concerne à segunda etapa, atendimento do horizonte de expectativas, pode-se dizer que este é o momento no qual os alunos terão experiências com textos literários que satisfaçam suas necessidades quanto ao objeto escolhido e às estratégias de ensino (BORDININI; AGUIAR, 1993).

Sendo assim, após a realização da primeira etapa, o professor solicitará aos alunos a formação de uma roda de conversa a fim de que realizem a leitura coletiva da obra *Sangue fresco*, de João Carlos Marinho. Quando a leitura for finalizada, o docente deverá iniciar a discussão acerca da obra, levantando questionamentos e buscando compreender quais as opiniões dos alunos sobre o que foi lido. Nesta etapa, será realizada uma dinâmica com balões. Para isso, cada aluno receberá um balão com uma pergunta sobre o romance abordado. Conforme as instruções do professor, todos deverão encher os balões e, posteriormente, estourá-los com a finalidade de que leiam as perguntas e tentem respondê-las.



Quanto à etapa de ruptura do horizonte de expectativas, deve-se manter apenas um dos seguintes elementos: o tema, o tratamento, a estrutura ou a linguagem e rompendo com os demais recursos compositivos de modo que o aluno perceba estar ingressando num campo desconhecido, sem se sentir muito inseguro, rejeitando a experiência (RODRIGUES; PIRES, 2008).

Convergindo com os autores supracitados, Jauss (1979) sugere que o professor trabalhe com obras que abalem as certezas e costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultural. Considera-se relevante que nessa fase o professor faça uso de textos semelhantes aos anteriores, quanto ao tema ou estrutura. Para que ocorra o rompimento, o professor deve trabalhar com obras que, partindo da vivência dos alunos, aprofundem seus conhecimentos, propiciando o distanciamento do senso comum e a consequente ampliação do horizonte de expectativas.

Nessa etapa, propõe-se a leitura coletiva do conto de enigma Caixa de papelão, de Arthur Conan Doyle, uma vez que isso permitirá a ruptura do horizonte de expectativas, pois os alunos terão contato com outra história de detetive, porém através de um gênero diferente. Posteriormente, recomenda-se que haja um novo espaço para a discussão do conto. Durante a discussão, é interessante que o professor peça aos alunos para identificarem as diferenças e semelhanças entre os dois textos trabalhados.

Ao finalizar a terceira etapa, deve-se iniciar o questionamento do horizonte de expectativas, momento em que os alunos são capazes de verificar que conhecimentos escolares ou vivências pessoais, em qualquer nível, do religioso ao político, proporcionaram a eles facilidade de entendimento do texto e/ou abriram-lhes caminhos para atacar os problemas encontrados. (AGUIAR; BORDINI 1988, p. 90).

Considerando a perspectiva de Jauss (1979), pode-se dizer que este é o momento no qual deve haver comparação e discussão a partir das leituras realizadas na segunda e na terceira etapas, levando o aluno a pensar sobre qual texto lido na etapa anterior exigiu-lhe um nível mais alto de reflexão, proporcionando-lhe mais conhecimento e ampliando seu horizonte de expectativas.

Sendo assim, nessa etapa, o professor poderá propor a realização de uma gincana por meio da plataforma digital Kahoot, com o intuito de provocar, nos alunos, reflexões acerca das obras lidas, tornando-os capazes de comparar tanto os gêneros quanto os textos abordados.

Para a concretização dessa etapa, o professor dividirá a turma em equipes de, no máximo, cinco componentes. Conforme as perguntas forem aparecendo na tela, as equipes deverão respondê-las por meios de seus dispositivos móveis. Marcará pontos a equipe que responder mais rápido e de forma correta, ou seja, além de saber a resposta, é necessário ter muita agilidade. A equipe vencedora será aquela que conseguir obter a maior pontuação ao final da gincana.

Após concluir a atividade relacionada à etapa anterior, inicia-se a última fase, a ampliação do horizonte de expectativas. Isso ocorre quando os alunos se tornam conscientes das mudanças, aquisições e ampliação de conhecimentos, obtidas por meio da experiência com a leitura (JAUSS, 1979).



Nesse momento, eles vão perceber que suas exigências de leitura e sua capacidade de caminhar por campos desconhecidos se elevaram. Desta forma, agora conscientes das suas possibilidades de percorrer por diferentes textos literários, os discentes então passam a buscar novos títulos mais desafiadores esteticamente e que possam atender a esse horizonte de expectativas expandido. (AGUIAR; BORDINI, 1993).

Para finalizar a sequência didática proposta, sugere-se que os alunos utilizem a plataforma Google Sala de Aula para produzirem resenhas críticas sobre as obras trabalhadas na sala de aula. Após a avaliação realizada pelo professor, as produções de texto serão publicadas no blog da turma, que será criado quando as etapas anteriores forem concluídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos dizer que o objetivo do trabalho foi levar a literatura infantojuvenil para a sala de aula, através de uma sequência didática com base no método recepcional, e para alcançar esse objetivo, escolhemos trabalhar o romance *Sangue Fresco*, de João Carlos Marinho, pois como aponta Zilberman (2008):

Atualmente, não mais compete ao ensino da literatura a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. Por sua vez, a execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário. A literatura se associa então à leitura, do que advém a validade dessa.

A autora nos diz que no processo de leitura não mais se admite a decodificação da matéria, mas ao contrário, as leituras devem ser acrescentadas à vida dos alunos como atividade estimulante, que proporciona novas experiências e que estas sejam válidas em suas vidas. Sabemos que com todas as questões que envolvem tempo e prazo de conteúdo, entre outros, o romance pode ser um gênero literário desafiador para se trabalhar em sala de aula, mas com planejamento e metodologias, como apresentadas nas propostas das oficinas, além do uso das ferramentas digitais Google sala de aula e Kahoot, a leitura do romance ficará mais agradável incentivando, assim, a leitura e respeitando o sujeito leitor.

Ademais, é preciso ressaltar que a escolha da obra não ocorreu aleatoriamente. Escolhemos *Sangue Fresco* por acreditar que a leitura deste livro fará os jovens embarcarem numa aventura, se reconhecerem nos personagens, conhecerem um pouco da maior floresta do mundo, se sentirem especiais com a idade que tem, e ainda se atentarem para os perigos eminentes, tendo em vista que na vida real, crianças e jovens também são expostos a risco de vida. Por fim, esperamos que este trabalho possa colaborar com a prática de leitura infantojuvenil em sala de aula, fazendo com que os alunos tomem gosto pela leitura, aprendendo com ela, tornando-se futuros cidadãos leitores, autônomos e críticos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.



AIRES, Kelly et al. **Proposta de leitura de conto de Moacyr Scliar em sala de aula, a partir do Método Receptional.** Disponível em:

https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/21505/mod_resource/content/1/AULA09_UNIDAD E03_ED00_DIAGRAMADO_FINAL.pdf. Acesso em 20/09/2020.

ARGEIRO, Tatiana Colla. **Violência e práxis na literatura infantil e juvenil:** uma análise comparativista. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.8.2008.tde-10112009-113818. Acesso em: 2020-09-28.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CLEMENTE, Elen de Oliveira. **Ler e escrever a partir das obras sangue fresco e o gênio do crime, de João Carlos Marinho.** 2015. 109f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2015.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas.** São Paulo: Ática, 1991.

JAUSS, Hans Robert. **A estética da recepção: colocações gerais.** In: LIMA, Luiz Costa. *A Literatura e o leitor: textos de estéticas da recepção.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 43 – 61.

MARINHO, João Carlos. **Sangue Fresco,** 13ª edição. Global Editora: Rio de Janeiro, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

RODRIGUES, Érica Lúcia de Oliveira Schoffen; PIRES, Sandra Aparecida. **O método recepcional e a formação de leitores de poesia.** Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2487-8.pdf>. Acesso em 28/09/2020.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica,** n. 14, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>.